

Diário da Serra

O DIA-A-DIA DA NOTÍCIA

JORNAL DIÁRIO DA SERRA
Propriedade da **AJOTA**
ASSOCIAÇÃO JORNALÍSTICA DE TANGARÁ DA SERRA
CNPJ: 29.464.235/0001-16
ISSN 22386467

REDAÇÃO
DIREÇÃO DE JORNALISMO
Fabiola Tormes Homsí (DRT-MT 1302)

CONTATO
ds@diariodaserra.com.br

Envie Pautas, Fotos Sugestões e Vídeos
para o **whatsapp** do **DIÁRIO DA SERRA**
(65) 3326-4724 

www.diariodaserra.com.br
www.ds.jor.br



DEPARTAMENTO COMERCIAL

PUBLICIDADE ASSINATURA
PUBLICIDADE LEGAL
Associação Jornalística de Tangará da Serra - AJOTA
SERVIÇOS GRÁFICOS
E. Tormes e Cia. LTDA
CNPJ: 14.048.123/0001-07
CONTATO: adm@diariodaserra.com.br
Fone: (65) 3326-4724

ENDEREÇO: Av. Tancredo Neves - 1247 W - Parque
Mansões - 78302-028 Tangará da Serra-MT
Fundado em 11 de novembro de 1996
Edição online desde 06 de setembro de 1997

TIRAGEM:1 MIL EXEMPLARES

CIRCULAÇÃO: Tangará da Serra, Nova Olímpia, Barra do Bugres, Porto Estrela, Campo Novo do Parecis, Sapezal, Denise, Arenápolis, Nortelândia e Santo Afonso.

CENTRAL DO ASSINANTE:   /jornalds
(65) 3326-4724 

CURTAS//

VISITA TÉCNICA

O vice-prefeito de Tangará da Serra, Eduardo Sanches, acompanhado da vereadora Sarah Botelho, realizou uma visita técnica ao campus da Universidade de Rio Verde (UniRV) em Luziânia-GO. A visita teve como objetivo conhecer a estrutura física da instituição e fortalecer a parceria para a implantação do curso de Medicina no município.

MEDICINA

Atualmente, a UniRV aguarda a última etapa para a implantação do curso de Medicina em Tangará da Serra: a liberação do Conselho Estadual de Educação de Mato Grosso. A Prefeitura Municipal está empenhada em fornecer todo o suporte necessário para viabilizar esse projeto, que representa um avanço significativo para cidade.

BABÃO MOTOS INAUGURA LOJA EM TANGARÁ DA SERRA COM DESTAQUE PARA AS MOTOCICLETAS AVELLOZ

Tangará da Serra ganhou uma nova opção em mobilidade urbana com a inauguração da Babão Motos, no último dia 6 de junho, na Avenida Brasil, 143-N – Centro. A loja chega à cidade como representante da Avelloz Motos, uma marca de motocicletas reconhecida por oferecer modelos econômicos, modernos e acessíveis, desenvolvidos especialmente para o mercado brasileiro.

“Estamos chegando aqui com a Babão Motos, o seu representante Avelloz em Tangará e região. Nós, que temos essa marca há mais de 15 anos, agora estamos desbravando o Mato Grosso com essa marca incrível”, comemorou o empresário Márcio Alves Lopes. “Nosso carro-chefe é a Avelloz, uma moto de baixa cilindrada, muito econômica e versátil, que cresceu muito no mercado brasileiro”.

A Avelloz, marca de origem chinesa fundada em 2008, tem ampliado sua presença no Brasil com motos voltadas ao uso urbano, como as populares AZ1 e AZ125 Alfa, além de modelos



mais robustos, como a nova AZ160 Xtreme. Entre os principais diferenciais estão o painel digital, o sistema de freios combinados e o baixo consumo de combustível, que pode chegar a até 50km por litro.

“Principalmente as mulheres que querem uma moto fácil de pilotar, com tecnologia avançada. A Babão chegou para mostrar esses produtos e tenho certeza de que será um sucesso”.

A Babão Motos atua com a Avelloz há mais de uma década em Goiás e agora aposta na expansão para o estado de Mato Grosso, onde a marca já está presente em mais de 15 municípios.

SOLIDARIEDADE

Acadêmicos dos cursos de Biologia e Jornalismo da Unemat de Tangará da Serra realizaram neste final de semana uma grande ação solidária. Unidos, eles estiveram nas portas de supermercados para, com a contribuição da comunidade, arrecadar alimentos e produtos de higiene pessoal para o Lar dos Idosos e aldeias indígenas da região.



ARTIGO//

Por que esconder?

O consumo consciente está cada vez mais presente no dia a dia de bilhões de habitantes mundo afora. Seja quando se escolhe um carro elétrico ao invés de um 8 cilindros a gasolina, seja na escolha de fibras, grãos ou proteínas, o fato é que mais e mais pessoas estão preocupadas com a fonte de seu consumo diário, com a qualidade e com a origem de seus alimentos. O Brasil, por exemplo, em 2001 criou o SISBOV – Sistema Brasileiro de Identificação e Certificação de Origem Bovina e Bubalina, garantindo aos consumidores a procedência daqueles animais que aderiram ao sistema, que não é obrigatório. Mais recentemente, a China, hoje nosso maior comprador de proteína animal, impôs regras que vão desde o limite de idade de abate até a rastreabilidade para os animais. Mas talvez o melhor exemplo disso seja a Europa. Lá os consumidores estão cada vez mais engajados em alimentos, fibras e energia cada vez mais sustentáveis. Saber de onde ele veio, é o passo número 1. E não fica por aí, querem alimentos livres de hormônios e antibióticos, com boas práticas de produção, respeito ao meio ambiente e equidade social. E antes que alguém pergunte, vamos antecipar: E estão dispostos a pagar por isso?

Parece que sim. E a saída são os protocolos privados, que como o próprio nome já diz, são acordos entre partes que são garantidos por auditorias de 3ª parte e validados pelo Ministério da Agricultura, o MAPA. Percebem o tamanho da nossa oportunidade? Oportunidade? Sim, afinal somos os maiores produtores de alimentos, fibras e energia do mundo, e já produzimos, em sua imensa maioria, dentro das condições que o consumidor mundial quer. Temos aqui o melhor código florestal do planeta, o que faz com que os produtores mantenham em suas propriedades áreas de preservação e protejam as encostas dos rios. Ainda, nosso sistema de produção é modelo para todos, e até motivo de inveja. E o que dizer do nosso controle sanitário? Um dos melhores do mundo, prova disso é que acabamos de receber, em Paris, e em menos de uma semana, 2 vezes o prêmio de área livre de aftosa sem vacinação pela Organização Mundial de Saúde Animal – OMSA. Mas fica uma pergunta, por que alguns relutam tanto em demonstrar nossas boas práticas e a origem direta e indireta dos animais? Isso deveria fazer parte da transparência do processo, da produção ao comércio, e todos só têm a ganhar com isso, ou pelo menos quase todos. Os únicos que teriam algo a perder com a transparência seriam aqueles que ganham dinheiro na água turva. Aqueles produtores que não mantêm o devido controle sanitário em suas propriedades, que não oferecem

condições dignas de trabalho aos seus colaboradores, que desrespeitaram as regras ambientais brasileiras, esses sim, teriam muito a perder! E nada mais justo não, afinal por que premiar o ilegal? No final de 2024 o governo federal anunciou o PNIB – Plano Nacional de Identificação Individual de Bovinos e Búfalos, que tem como objetivo identificar individualmente todo o rebanho bovino e bubalino do Brasil. Mais recentemente, a Coalizão Brasil Clima, Florestas e Agricultura que é um movimento composto com mais de 400 representantes da iniciativa privada, setor financeiro, academia e sociedade civil, divulgou um estudo trazendo a importância de se demonstrar a origem direta e indireta da pecuária nacional, inclusive propondo a interação entre a guia de trânsito animal e o cadastro ambiental rural, o que seria uma importante ferramenta de mitigação de risco sanitário, afinal teríamos a origem territorial e da movimentação animal. O fato é que temos todas as condições de nos tornarmos protagonistas na produção sustentável de alimentos. As ferramentas já existem, os controles já existem, e principalmente, o modelo produtivo já existe. Só precisamos mostrar de onde veio!

Luciano Vacari é gestor de agronegócios e CEO da NeoAgro Consultoria

